

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ORIZICULTORES DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS: comparativo entre os anos de 2013 e 2021

Divo José Friedrich, Tecnólogo em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Janaína Wohlenberg, docente do Curso de Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Osmar Manoel Nunes, docente do Curso de Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

Cristiane Madruga, Tecnólogo em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito

e-mail primeiro autor- divojfriedrich@gmail.com

O arroz é um dos produtos de maior representatividade econômica no agronegócio brasileiro, em virtude da sua magnitude e representatividade para a geração de emprego e renda, além de contribuir com o propósito da segurança alimentar. O estado do Rio Grande do Sul se destaca por ser o maior produtor do cereal no Brasil, tendo produzido mais de 8,5 milhões de toneladas na Safra 2020/2021, o que correndo a 70% do total da produção do grão no país. O município de Dom Pedrito/RS, ocupa a 6^a posição em área e produtividade da cultivar. O presente estudo, se justifica devido a economia do município ser voltada às atividades do agronegócio, em especial a agricultura, a pecuária e a indústria de beneficiamento de grãos. O estudo buscou identificar o perfil dos orizicultores do município de Dom Pedrito/RS, realizando um comparativo entre os anos de 2013 e 2021, analisando os aspectos: idade, escolaridade, número de filhos, posse da terra, utilização da água, formas de gestão, acesso a políticas públicas e principais dificuldades na atividade. O estudo foi realizado em três momentos: o primeiro tendo por base a análise documental de uma pesquisa realizada no ano de 2013; em segundo, a pesquisa de campo, em que foram entrevistados 31 orizicultores de Dom Pedrito; e, a terceira, a compilação, análise e comparativo dos dados das referidas pesquisas. O questionário utilizado na pesquisa campo foi o mesmo aplicado na pesquisa de 2013. Os resultados demonstraram que, em relação ao perfil dos orizicultores, no ano de 2013 houve maior participação de produtores entre 31 e 41 anos (33%), com formação em ensino superior (33%) e que possuíam dois filhos (38%); no ano de 2021, os orizicultores possuíam idade acima de 63 anos (35%), com nível fundamental incompleto (45%) e que possuíam 2 filhos (51,6%). Em relação a posse da terra utilizada para o cultivo, nos anos de 2013 e 2021, respectivamente, 29% e 32% cultivavam em terras próprias; 33% e 20% arrendavam; 24% e 36% cultivavam em terras próprias e arrendadas; e, 5% e 13% faziam uso de terras próprias, arrendadas e em parceria. Apenas na coleta de dados de 2013 foi observada a atividade de plantio em parceria, com 5%. Em relação ao uso da água utilizada na irrigação foi evidenciado que, em 2013 e 2021, respectivamente, 47% e 37% era proveniente de fonte própria (açude na propriedade); 24% e 26% arrendada; 24% e 23% própria e arrendada; e, 5% e 14% do rio. A gestão das propriedades é realizada pelos próprios produtores, dados das pesquisas de 2013 e 2021; também foi observada a participação do núcleo familiar, em especial, dos filhos que, em sua maioria, possuíam ensino superior. Em relação ao acesso às políticas públicas foi observado o aumento na utilização de financiamento das lavouras com

recursos próprios e de terceiros (empresas fornecedoras de insumos), diminuindo pela metade os financiamentos com recursos bancários. O Seguro Fundo Granizo, direcionado a cobrir perdas por temporais de granizo, foi a prática de maior destaque identificada em ambos os estudos. A orizicultura é uma atividade que necessita de alto capital de giro, além de contar com as incertezas relacionadas às intempéries. Na pesquisa de 2013 foi observado como principais dificuldades: os preços de comercialização, o déficit hídrico e os custos de produção, bem como, os fatores climáticos, em especial, o frio e o granizo. Na pesquisa de 2021, houve destaque para o déficit hídrico, seguido dos fatores climáticos, custos de produção e dificuldades de acesso a financiamentos de custeio. Outras dificuldades relatadas em 2021 foram a disponibilidade de mão de obra qualificada e políticas de preços mínimos. A pesquisa de 2021 enfatizou o direcionamento para o uso de atividades complementares de geração de renda como alternativa às incertezas provenientes da orizicultura, sendo elas: o cultivo de soja, pecuária, forrageiras e, mais recentemente, a viticultura e o cultivo de oliveiras. Considera-se que essa pesquisa, além de tratar de importantes questões relacionadas ao perfil, a gestão e as dificuldades dos produtores na orizicultura, pode contribuir para instigar estudos relacionados ao agronegócio e a necessidade futuras intervenções no meio rural com vistas aos aspectos ambientais.

Agradecimentos: UNIPAMPA, IRGA e aos produtores participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Orizicultura; Dificuldades; Produtor rural.